

Campelo garante sua vaga no PTB

O deputado Valmir Campelo concluiu ontem uma novela de três meses ao desligar-se do PFL, transferindo-se para o PTB. Há muito afirmando que discordava da postura do Partido da Frente Liberal, principalmente sobre o apoio dado ao Governo, Campelo justifica a escolha pelo PTB por considerar-se um trabalhador, como a maioria da população brasileira. "Temos na cidade muitos servidores públicos, da construção civil, e é com eles que eu me identifiquei", esclarece.

De fato, o deputado havia manifestado simpatia pelos partidos com T no nome. O primeiro a ser contactado foi o PDT. Em conversas com o senador Mauricio Corrêa, ele discutiu a possibilidade de ingressar na legenda. Diante de uma receptividade pouco animadora do senador, a opção foi tentar a entrada pela porta nacional. O procurado foi o líder do partido na Câmara, Vivaldo Barbosa.

Mas a decisão deveria partir do Diretório Regional. Novamente o pedido voltou às mãos de Maurício Corrêa. Em caráter apenas informal, a questão foi analisada. A falta de receptividade à idéia levou Campelo ao presidente do partido, Leonel Brizola. O trunfo do deputado brasileiro era sua intenção de apoiar o ex-governador do Rio de Janeiro para presidente. "Embora ele tenha agradecido o apoio, não houve mudanças no caso", é o que declara Fernando Tolentino, da Regional do PDT.

Oficialmente não foi encaminhado nenhum documento por parte de Valmir Campelo, mas ele mesmo admitiu sua intenção em algumas ocasiões. Hoje o posicionamento do deputado é de identificação com o

PTB: "Com a bandeira do partido, que é Getúlio Vargas, lutaremos por uma legenda forte em Brasília. Para mim isso é um desafio".

PTB

Na última eleição realizada em Brasília, o PTB não conseguiu mais de sete mil votos. Um número muito inexpressivo, mesmo se comparado ao alcançado apenas por Campelo. Com isso, ele assume, logo de início, a postura de homem forte do partido na cidade. "Levarei comigo muita gente boa, porque a decisão de ir para o PTB não foi só minha. Recebi apoio das minhas bases eleitorais", justifica.

A primeira atitude do novo presidente do Diretório Regional será a convocação de uma Convenção em 90 dias, onde ele afirma que mostrará a força da sigla. "A população de Brasília está com as pessoas que fizeram algo por ela", enfatiza. Ele refere-se ao período em que esteve à frente das administrações das cidades-satélites de Taguatinga, Gama e Brazlândia.

Campelo aposta tudo no conceito de que o brasileiro vota no político, não no partido, embora considere o PTB a legenda ideal para acolher suas aspirações. "Faremos, com muita humildade, um trabalho de grande expressão junto à comunidade", garante. "Para isso — continua — conto com a simpatia da população ao meu nome, e a filosofia de independência do Governo, que sempre defendi".

BANDEIRA

A figura de Getúlio Vargas ganha importância na vida do depu-

tado Valmir Campelo. Citando os feitos do maior representante do PTB de todos os tempos, ele não esconde uma admiração que, afirma, servirá como uma bandeira de ação: "Ele criou o salário mínimo, idealizou os estatutos trabalhistas".

"O eleitor do Distrito Federal é politizado e quer mudanças, por isso decidi acompanhar quem sempre esteve comigo", pondera, mais uma vez justificando a escolha: "Queremos dar a chance do brasileiro optar por um partido que se preocupe com os trabalhadores e que não seja de tendência marxista", conclui, numa referência ao PT.

CARTA

Campelo desligou-se do PFL em carta de tom ameno mas que evidencia divergências mais que ideológicas. Ao mesmo tempo em que aponta o partido como "legítimo fiador do processo de democratização do País", se diz deslocado na legenda. Destaca que não sai por fisiologismo e a diretoria regional também nega disputa pelo poder interno.

Mas dirigentes do partido do Distrito Federal não conseguem esconder certa revolta, ao criticarem o sistema eleitoral, que permite a um parlamentar mudar de partido depois de eleito.

O secretário-geral Paulo Goyas enfatiza que os liberais de Brasília não se enfraqueceram e vão chegar fortes ao próximo pleito eleitoral. É mais provável agora que o PFL enfrente a disputa pelo GDF com um candidato único: Osório Adriano.